



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LORENA TAISE MACIEL
MAX JUNIOR GONÇALVES CHAVES

JOGOS QUE INCLUEM ALUNOS COM AUTISMO

OIAPOQUE- AP
2022

LORENA TAISE MACIEL
MAX JUNIOR GONÇALVES CHAVES

JOGOS QUE INCLUEM ALUNOS COM AUTISMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP, Campos Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção de título de licenciatura em Pedagogia.
Prof. Me. Joana Cíntria Pinto Leal

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- M512j Maciel, Lorena Taise
Jogos que incluem alunos com autismo / Lorena Taise
Maciel, Max Junior Gonçalves Chaves. - Macapá, 2022.
29 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá,
Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Pedagogia
(EaD) - Polo Oiapoque, 2022.
- Orientadora: Me. Joana Cíntria Pinto Leal.
1. Jogos. 2. Inclusão. 3. Lúdico. I. Chaves, Max Junior
Gonçalves. I. Leal, Me. Joana Cíntria Pinto, orient. II. Título.

LORENA TAISE MACIEL

MAX JUNIOR GONÇALVES CHAVES


JOGOS QUE INCLUEM ALUNOS COM AUTISMO

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciado em Pedagogia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

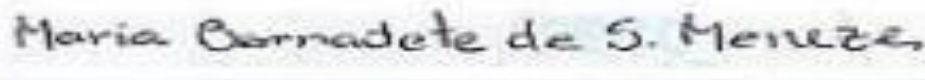
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Juana Cíntia Pinto Leal
Orientador e Presidente da Comissão



Prof. Me. Roselcia Ferreira Prestes
Membro parecerista



Prof. Esp. Maria Bernadete S. Menezes
Membro parecerista

Apresentado em

:18/04/2022

Conceito/Nota: 100

Dedicamos este trabalho a todos nossos familiares e amigos que sempre acreditaram na possibilidade da realização deste sonho!

AGRADECIMENTOS

A Deus, nossa eterna gratidão pelo dom da vida, e que em sua infinita bondade nos concedeu a graça de concluir mais uma etapa de nossas vidas.

A vocês pais, amores, filhos, irmãos e amigos que sempre mantiveram o respeito e confiança em nossos potenciais, que contribuíram com gestos e palavras de incentivo para que pudéssemos alcançar nossos objetivos.

A Professora Maria Bernadete de Souza Menezes do município de Oiapoque que sempre nos incentivou a buscar nossos sonhos.

As professoras do Ifap Roseléia Ferreira Prestes e Joana Cintria Leal pelas orientações e paciência ao longo deste processo tão doloroso, mas que contribuíram com a descoberta do saber.

Aqueles que com grande dedicação nos deram a mão para buscarmos com coragem, persistência e amizade o nosso ideal, contribuindo incansavelmente para a concretização deste trabalho.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos devessem oprimidos por uma espécie de ditadura reacionista.”

(FREIRE, 1998, p. 164).

RESUMO

O presente tem a finalidade de apresentar uma investigação realizada nas escolas da rede municipal de ensino de Oiapoque, estado do Amapá, a respeito dos jogos na aprendizagem de alunos autistas. As atividades lúdicas, em especial os jogos, são importantes ferramentas na mediação da aprendizagem e fazem parte do amplo desenvolvimento da criança. Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com realização de um levantamento bibliográfico com autores que estudam a importância da inclusão escolar e dos jogos lúdicos como ferramenta de aprendizagem. Além disso, foi realizada coleta de dados em campo, em cinco escolas da rede de ensino de Oiapoque, as quais responderam a um questionário semi estruturado contendo sete perguntas abertas, o qual foi direcionado aos professores que têm em suas turmas alunos com transtorno do espectro autista. De modo geral, a pesquisa buscou investigar, as questões relacionadas à educação do aluno autista no contexto da escola e se os jogos fazem parte deste processo de inclusão. Após as análises dos resultados concluiu-se que na busca de uma educação de qualidade e de inclusão, os jogos aparecem como forma de desenvolver certas capacidades, assim, faz-se necessário que os professores utilizem o jogo como ferramenta de trabalho. Mas para isso, as escolas precisam dar o suporte necessário para que esses professores possam desenvolver as habilidades necessárias de modo atrativo e significativo, obtendo assim bons resultados no aprendizado dos alunos autistas. Portanto, foi possível concluir que a inserção de jogos favorecem a inclusão dos alunos autistas nas atividades de sala de aula, mas a escola ainda precisa efetivar na prática a inclusão dos alunos especiais, assim como os professores precisam estar bem mais preparados pedagogicamente para receber os alunos especiais.

Palavras-Chave: jogos; inclusão; lúdico.

ABSTRACT

The present has the purpose of presenting an investigation carried out in schools of the municipal education network of Oiapoque, state of Amapá, regarding games in the learning of autistic students. Playful activities, especially games, are important tools in the mediation of learning and are part of the broad development of the child. This research presents a qualitative approach, carrying out a bibliographic survey with authors who study the importance of school inclusion and recreational games as a learning tool. In addition, data collection was carried out in the field, in five schools of the Oiapoque teaching network, which answered a semi-structured questionnaire containing seven open questions, which was directed to teachers who have students with spectrum disorder in their classes. autistic. In general, the research sought to investigate the issues related to the education of the autistic student in the context of the school and if the games are part of this inclusion process. After analyzing the results, it was concluded that in the search for quality education and inclusion, games appear as a way to develop certain skills, thus, it is necessary for teachers to use the game as a work tool. But for this, schools need to give the necessary support so that these teachers can develop the necessary skills in an attractive and meaningful way, thus obtaining good results in the learning of autistic students. Therefore, it was possible to conclude that the insertion of games favors the inclusion of autistic students in classroom activities, but the school still needs to implement the inclusion of special students in practice, as well as teachers need to be much more pedagogically prepared to receive the special students.

Keywords: games; inclusion; ludic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento educacional especializado
TEA	T ranstorno do espectro autista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	O Que é o Transtorno do Espectro Autista	14
2.2	A importância dos jogos no desenvolvimento cognitivo da criança autista	15
2.3	A inclusão das crianças autista na escola	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	28
	ANEXO A - OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA	29

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista (TEA) popularmente conhecido como autismo causa limitações no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, as principais características deste transtorno são as dificuldades na comunicação e interação social. Os autistas podem apresentar comportamentos, interesses e atividades com padrões repetitivos e restritos, segundo afirma Sarmiento (2015) boa parte dos sintomas de autismo, podem ser identificados nos cinco primeiros anos de vida da criança, nessa fase, é possível observar que o nível de desenvolvimento da criança, apresenta um grau mais elevado do retardamento mental.

De acordo com os estudos de Almeida (2018), o transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neuro desenvolvimento mais prevalentes na infância. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais, sendo estes, déficits na comunicação social e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades.

Levando em consideração que a criança autista precisa de uma atenção especial no seu processo de desenvolvimento cognitivo considera-se que esta pesquisa é de fundamental importância na compreensão das metodologias aplicadas ao seu desenvolvimento, haja vista que a escola é a primeira ligação da criança com a sociedade, portanto, precisa estar preparada para que este indivíduo que vai ser inserido na sociedade seja bem acolhido e preparado para ser protagonista de sua própria história num mundo cheio de desigualdades.

Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo analisar como os jogos pedagógicos são utilizados no atendimento de crianças com TEA nas escolas da rede pública do município de Oiapoque, estado do Amapá, na modalidade da educação infantil.

Para a realização deste estudo, primeiro desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, e em seguida, fizemos uma pesquisa de campo nas escolas da rede pública de ensino de Oiapoque que ofertam o ensino infantil e que possui em suas turmas alunos identificados com o transtorno do espectro autista. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com sete perguntas abertas estruturadas todas do mesmo caráter investigativo em cinco escolas de Oiapoque, direcionado há professores da sala regular que atendem alunos com autismo na modalidade infantil. A pesquisa de campo

contou com a ajuda e colaboração dos diretores, gestores e professores das referidas escola.

Inicialmente, apresentamos a fundamentação teórica que discute o conceito de transtorno do espectro autista, no qual debatemos sobre os sintomas e as questões relativas ao diagnóstico das pessoas com TEA. Em seguida explanamos sobre a importância dos jogos no desenvolvimento cognitivo da criança portadora de TEA. Finalizando com o debate sobre a inclusão das crianças autista na escola.

Já no segundo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa de cunho descritivo, contando com a coleta de dados em campo e em fontes bibliográficas. Na pesquisa bibliográfica foram consultados os estudos de Batisti e Herck (2015), Pletsch e Lima (2014), Saldanha (2014) entre outros que abordam a temática da inclusão e da importância dos jogos na mediação do ensino com autistas. Já a pesquisa de campo foi realizada em cinco escolas municipais com aplicação de questionário para os professores da educação infantil que atendem na sala regular alunos autistas.

No terceiro, os resultados e discussão a respeito dos mesmos, tendo o suporte bibliográfico como a base para compreender a realidade observada. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Esperamos que este estudo possa contribuir para esclarecer aos profissionais da educação como deve ser pensada a inclusão para a criança com TEA, trazendo sugestões de métodos de aprendizagem que irão promover a interação e o desenvolvimento da criança com TEA são as maiores contribuições que podemos apresentar aos leitores deste estudo

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Que é o Transtorno do Espectro Autista:

Ao observarmos pessoas com dificuldades de socialização, comportamento introspectivo, dificuldades de comunicação entre outros comportamentos, já se faz menção de que esta pessoa possa ser considerada autista. Mas de fato o que é o autismo? Como ele se desenvolve, quais as suas principais características?

De acordo com Bosa (2002), são chamadas “Autistas” as crianças que têm inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacidade de lhe dar um valor de comunicação.

Marinho e Markle (2009) afirmam que a definição do Autismo teve início na primeira descrição dada por Leo Kanner, em 1943, no artigo intitulado: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of affective contact). Na visão de Kanner, o autismo está na incapacidade das crianças de se relacionarem de maneira normal com as pessoas e situações desde o começo da vida.

Volkmar & Wiesner (2019) definem o autismo como transtornos que compartilham déficits significativos na interação social como sua principal característica definidora. Estes afirmam ainda que esse déficit social é bastante severo, sua gravidade e seu início precoce levam a mais problemas gerais e disseminados tanto na aprendizagem como na adaptação.

De acordo com Araujo e Araújo (2018) o termo autista vem do grego (autos) e denota o comportamento de voltar para si mesmo. Foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra Suíço Eugem Bleuler, em 1911, que primeiro conceituou a esquizofrenia como doença mental diferente da demais demência. Entre os vários conceitos sobre o autismo podemos observar que por ser um distúrbio neurológico em alguns mais severos e em outros mais brando, podemos concluir que todos dentro de suas limitações tem o direito de ser incluso na sociedade, e a escola junto com a família precisam buscar mecanismos para que este público seja atendido nos seus direitos assegurados.

Neste sentido, o desenvolvimento de atividades pedagógicas que atendam esses educandos é essencial para que seus direitos sejam garantidos.

2.2 A importância dos jogos no desenvolvimento cognitivo da criança autista

O fato de que a criança aprende brincando é consenso entre os principais pensadores das teorias educacionais, pois neste período da vida o ato de brincar está diretamente ligado ao desenvolvimento da criança como um todo.

Na concepção de Mendes (2015) há várias definições sobre o lúdico, que pode ser definido como uma atividade necessária e inata que as crianças realizam, de qualquer cultura e classe social, para proporcionar-lhes entretenimento e diversão, de forma voluntária e espontânea e ao mesmo tempo neste ato de brincar as crianças desenvolvem as suas capacidades cognitivas.

Na perspectiva de que a criança aprende brincando, compreende-se o jogo como um forte aliado no desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo, pois através dele a criança aprende a respeitar normas, solucionar problemas, criar estratégias, além de aprender a dividir espaços, atribuir confiança e desenvolver outras infinitas habilidades.

Para Bispo et.al (2021) é importante ministrar brincadeiras com crianças autistas que facilitem o desenvolvimento corporal e intelectual tendo relações positivas com o outro. O fato de a criança com TEA ter dificuldade de socialização, a utilização de jogos no processo educativo traz a possibilidade de trabalhar a relação interpessoal destes educandos.

É importante que estas brincadeiras possam estimular a confiança em si mesmo e no outro, nesse sentido quanto mais interação houver na brincadeira, melhor para a socialização do indivíduo.

O lúdico é uma maneira pedagógica de ensino e aprendizagem que exige a brincadeira sem que haja cobrança, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Com isso ele proporciona para os alunos da Educação Infantil com (TEA) desenvolvimento físico, mental e intelectual (BISPO et.al, 2021 p. 12)

As atividades lúdicas aliadas às práticas pedagógicas de inclusão social, facilitam não somente a aprendizagem do educando, mas facilita ao educador a desenvolver atividades prazerosas, fazendo da sua sala de aula um espaço criativo, acolhedor onde a criança possa vivenciar experiências de afetividade e aprendizagem significativa.

Ischkanian (2019) afirma que a interação afetiva ajuda a compreender e desenvolver as habilidades da criança com TEA/TGD

As atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras lúdicas no cotidiano da criança com Transtorno do Espectro Autista é muito importante devido à influência que os mesmos exercem frente às motivações das crianças TEA/TGD, quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de desenvolvimento de habilidades, voltadas para o ensino e aprendizagem (ISCHKANIAN (2019 p. 02)

Quando se trata de jogos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo da criança é necessário que estes jogos sejam significativos, ou seja, que não sejam atividades direcionadas e impostas a um grupo enquanto que o outro grupo realiza outro tipo de atividade.

De acordo com Silva (2016 p. 05) é de fundamental importância que o brincar seja utilizado pelo educador, o mesmo precisa planejar e criar situações que favoreçam os trabalhos de estimulação da criança. É por meio das brincadeiras, ação comum na infância, que a criança terá oportunidade de se conhecer e constituir-se socialmente.

Por outro lado, estes jogos precisam ter um direcionamento de acordo com os objetivos que se quer atingir, como por exemplo, para se trabalhar a coordenação motora fina e grossa escolher jogos que atendam estes objetivos como montagem, jogos de encaixe, pintura, amarelinha, entre outros.

Uma das características do autista é a dificuldade do desenvolvimento da linguagem e relação interpessoal, nesse caso é necessário que se ofereça atividades que venha facilitar essa comunicação e a socialização da criança.

Por esse motivo essas atividades têm que ser direcionadas a toda a classe, ou seja, como montagem, jogos de encaixe, pintura, amarelinha, entre outros.

Uma das características do autista é a dificuldade do desenvolvimento da linguagem e relação interpessoal, nesse caso é necessário que se ofereça atividades que venha facilitar essa comunicação e a socialização da criança.

Por esse motivo essas atividades têm que ser direcionadas, a toda a classe, ou seja, a todos os alunos para que a criança sinta-se parte do coletivo, sendo as atividades isoladas só tendem a agravar mais a exclusão destas crianças.

2.3 A inclusão das crianças autista na escola

A inclusão da criança com deficiência é um dos assuntos bastante discutidos no atual cenário da educação brasileira. Nesse sentido são cada vez mais desenvolvidas práticas pedagógicas que sejam adequadas a estas crianças de forma que estas possam aprender, respeitando seus limites e suas capacidades cognitivas.

De acordo com Pletsch e Lima (2014) desde o ano 2000 houve um aumento significativo da inserção escolar dos alunos com autismo, embora este número ainda não corresponda a estimativa desta população afetada, segundo o autor nesse período houve um aumento de 18,7% de matrículas de crianças TEA em todo o território nacional.

Na visão de Batisti e Herck (2015) para que haja inclusão escolar, é necessário comprometimento por parte de todos os envolvidos, ou seja, alunos, professores, pais, comunidade, diretor, enfim, todos que participem da vida escolar direta ou indiretamente. A inclusão das crianças com deficiência na escola regular, especialmente a criança autista é importante e necessária garantindo a estas crianças o direito a educação, nesse sentido

a escola precisa estar preparada para receber estas crianças proporcionando-lhes condições de ingresso e permanência na escola. Para que essa inclusão aconteça faz-se necessário a contínua formação do professor para que este possa desenvolver métodos de ensino que garanta que estes alunos possam aprender de forma lúdica respeitando suas limitações.

É importante que a família do aluno seja inserida neste processo.

Incluir a criança com autismo vai além de colocá-la em uma escola comum, em uma sala regular, é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, construindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, sente, participa de um grupo social e desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade (PLETSCH E LIMA (2014, p. 06).

A inclusão não consiste em simplesmente inserir essa criança em uma sala comum, mas proporcionar a ela condições de aprendizagem, isso não significa dizer que o professor faça uma atividade pra turma de alunos “ditos normais” e traga uma atividade “separada” para o aluno incluso, mas sim que sua metodologia atenda toda a sala, ou seja, desenvolver métodos de ensino que atenda a todos os educandos.

Diante dessa perspectiva, a inclusão da criança com autismo em sala de aula deve existir de forma consciente, o conjunto escolar tem que possuir um suporte pedagógico sólido para incluir o aluno no contexto educacional de forma que todos os envolvidos assimilem a situação e conhecimento das metodologias a serem trabalhadas visando à superação de limitações da criança com autismo (BARBOSA et.al 2013 p. 06)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa, que segundo Lando (2020) pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que sua quantidade. Quanto aos objetivos é exploratória descritiva, que conforme Marconi e Lakatos (2003) são estudos preliminares que procuram descrever um determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso, para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.

Desse modo, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diferentes materiais, como livros, artigos e revistas científicas que abordam sobre o tema em estudo. Na sequência desenvolveu-se a coleta de dados em campo, tendo como público alvo professores, que tem em suas turmas alunos com espectro autista em sete escolas de Ensino Fundamental do município de Oiapoque.

A cidade de Oiapoque fica distante aproximadamente 590 quilômetros da capital Macapá. O Município se destaca por estar localizado ao extremo norte do Estado do Amapá, fazendo fronteira com a Guiana Francesa. O município possui uma área territorial de 22.625 Km², equivalente a 15,84 % do estado, com densidade demográfica de 0,91 hab/ km², tendo a população estimada de 24. 892 habitantes em 2017. Os principais rios do município são: Rio Oiapoque, Uaçá e Cassiporé (IBGE, 2019).

De acordo com o Plano de Saneamento Básico do Município (PMSB, 2015), a área urbana de Oiapoque é composta por 10 bairros sendo eles: Centro, Fazendinha/Universidade, Florestal, FM, Nova União, Paraíso, Planalto, Russo, Nova Esperança e Infraero/Quilombola. No contexto educacional, Oiapoque possui três escolas estaduais que ofertam o ensino fundamental II e o Ensino Médio e oito escolas municipais, dentre as quais sete ofertam a educação infantil e Ensino Fundamental I, e uma escola oferta o Ensino Fundamental II.

Como instrumento de coleta em campo, foi utilizado um questionário constituído por sete perguntas fechadas sobre a escola ter alunos autistas ou outro tipo de deficiência na sala de aula regular; se a escola tem estrutura física para receber alunos portadores de necessidades especiais; de que forma são planejadas as aulas e quais estratégias são utilizadas nas aulas com os autistas; se há utilização de jogos lúdicos na mediação do conhecimento com alunos autistas, quais são esses jogos; se esses alunos sentem dificuldades em participar dos jogos, e quais as dificuldades dos professores em trabalhar os jogos com alunos autistas ou com outro tipo de deficiência.

odas as questões com três alternativas possíveis de resposta, sendo que as mesmas foram elaboradas pelos pesquisadores. Participaram da pesquisa representantes de cinco escolas municipais, somando o total de cinco professores da educação infantil, que têm alunos autistas

em suas salas de aulas.

As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo, que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens e comparadas a estudos bibliográficos já realizados sobre o tema (BARDIN, 2011).

Assim, realizamos as interpretações das respostas dos participantes e agregamos os dados, relacionando-os com o quadro teórico estudado, obtendo deste modo o resultado da pesquisa.

Faz-se necessário que o educador possa proporcionar a criança autista a sua inserção no meio social, sendo que uma das características do autismo é o isolamento social, as atividades lúdicas precisam direcionar estas crianças ao convívio com o outro sem agredir a sua especificidade levando em consideração que essa criança, apesar de sua limitação é um sujeito que pensa, sente e representa o mundo de uma maneira peculiar.

Para Batisti e Herck (2015) Quando a inclusão realmente acontece vemos que as pessoas não ficam mais isoladas, pois estas acabam convivendo com outras pessoas da mesma faixa etária e tendo as mesmas oportunidades, pois são instigadas a colocar em prática suas capacidades.

Para que haja de fato a inclusão da criança com deficiência é necessário que a criança seja compreendida como um sujeito singular, com características próprias que tem uma história de vida, e não uma educação para corrigir os seus supostos “defeitos”.

A apropriação de atividades lúdicas que permitam a socialização dos educandos entre si independente de sua limitação são primordiais para que haja de fato a inclusão e essa inclusão não pode se limitar apenas a sala de aula, mas a comunidade escolar como um todo deve ser inserida neste processo. Nesse sentido, a escola estará formando cidadãos que mesmo conscientes da sua limitação, possam se expandir e conquistar o seu espaço na sociedade sendo capaz de ir além, garantindo sua independência como qualquer cidadão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção de dados foram entregues um questionário com sete perguntas abertas estruturadas todas do mesmo caráter investigativo em 7 escolas da rede municipal de ensino do município de Oiapoque, estado do Amapá, direcionado há professores da sala regular de ensino que atendem alunos com autismo em suas salas de aula.

No entanto apenas 5 escolas responderam aos questionários, assim para melhor sistematização dos conteúdos, a análise de dados foi dividida em três fases: 1. Exploração do material e o tratamento dos resultados; 2. Análise do material coletado, através de leitura para elaborar as categorias. 3. Classificação para que os dados pudessem ser significados (BARDIN, 2011).

Quando questionados se a escola tem alunos com autismo ou com algum tipo de deficiência em sala de aula, os participantes afirmaram que atendem alunos com autismo e outros tipos de deficiências como síndrome de down, hiperatividade, baixa visão e deficientes físicos.

Neste sentido é válido destacar que a UNESCO (2005) define a educação inclusiva como um processo orientado a responder à diversidade dos estudantes, aumentando sua participação e reduzindo a exclusão a partir da educação. Está relacionada com a presença, a participação e as conquistas de todos os alunos, em especial naqueles que, por diferentes razões, estão excluídos ou em risco de serem marginalizados.

Ao serem indagados se a escola tem estrutura física para receber alunos portadores de necessidades especiais, verificou-se que as mesmas ainda não oferecem tal estrutura, em sua maioria as adaptações foram feitas após os alunos serem matriculados, como correção e rampas de acesso.

Assim, é importante ressaltar que a inclusão da criança com deficiência é um dos assuntos bastante discutido no atual cenário da educação brasileira. A chegada de alunos autistas ou com outro tipo de deficiência na sala de aula regular traz grandes preocupações tanto por parte da família quanto da escola. Nesse momento a família e os profissionais da educação se questionam sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações tanto em suas estruturas físicas, quanto em suas metodologias e estratégias de ensino.

Para as autoras, Brande e Zanfelicce (2012, p. 44), receber alunos com deficiência, mais especificamente com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente, pois pressupõe utilização de adequações ambientais, curriculares e metodológicas.

Ao serem questionados sobre como é elaborado o planejamento do professor para os alunos especiais e quais estratégias são usadas durante a aula, os profissionais responderam que é feito um planejamento específico para o aluno portador de necessidade especial da sala regular em acompanhamento com os pedagogos da escola. As atividades propostas são pensadas dentro de suas limitações, incentivando assim a participação do aluno nas atividades.

Para que esse trabalho seja realizado com perspicácia, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica apontam que o professor regente tem o direito de buscar respaldo e colaboração com docentes especializados na área da Educação Especial para assim se concretizar um trabalho satisfatório (BRASIL, 2001).

A respeito de a escola utilizar jogos de raciocínio lógico em sala com alunos autistas, foi nos respondido que os jogos são incluídos diretamente no horário de atendimento especializado do aluno, ou seja, o aluno autista ou portador de alguma necessidade especial frequenta a sala de aula regular em um turno e realiza atendimento específico no contra turno. Assim na sala de aula regular o professor realiza adaptações curriculares que podem ser feitas de modo a facilitar a compreensão do conhecimento para que a criança autista atinja o sucesso no ensino, não se trata de um plano de aula específico, caso contrário essa criança ainda estaria sendo excluída.

A sala de aula regular funciona como importante espaço de socialização entre a criança autista e os demais alunos, pois mesmo que o autista não aprenda na mesma velocidade das outras crianças, a socialização é essencial para que ele possa ir construindo seu conhecimento.

Quando perguntados sobre quais jogos são utilizados com as crianças que possuem autismo ou alguma outra deficiência, as escolas responderam o ábaco, tangram, formas geométricas, alfabeto móvel, material dourado e números de encaixeem material de E.V.A.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um

sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 2000, p. 33)

Na escola, deve-se utilizar o afeto e os estímulos peculiares do aluno para conduzi-lo ao aprendizado, porque, na educação, quem mostra o caminho é quem aprende e não quem ensina. A observação, sem dúvida, é o primeiro passo para uma educação com resultados. (CUNHA, 2017, p. 29).

Ao serem perguntados sobre as dificuldades dos alunos especiais em participar dos jogos foi nos relatados que há dias em que eles não querem participar, mas há dias de estarem super empolgados com os jogos. Através desse comportamento de autonomia, o aluno consegue realizar sozinho algumas atividades básicas. Em sua maioria gostam muito de se olhar no espelho, fazendo gestos repentinos diante do mesmo, gostam de dançar, pintar e desenhar; atividades que exploram isso têm a atenção do aluno.

Segundo Saldanha (2014) é através das tentativas de desempenho de papéis, que a criança aprende a ter diferentes perspectivas e começa a entender a natureza das relações sociais, sendo também possível que o jogo simbólico ajude a criança em outras formas de atividade simbólica dentre elas a mais importante é a linguagem.

De acordo com os participantes, quando perguntados quais as dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar jogos de raciocínio lógico com alunos que possuem autismo ou outra deficiência, as respostas foram a atenção e o cuidado que os alunos especiais precisam durante a aula regular, pois com as turmas lotadas o professor tem que se redobrar para poder dar a atenção ao aluno especial, pois nas escolas existem cuidadores especiais, mas em sua maioria é um único profissional para atender toda a escola. Assim estes ficam circulando pela escola até serem chamados quando o aluno quer ir beber água, lanche ou ir ao banheiro, ou seja eles, não ficam na sala de aula para ajudar o professor nas tarefas, pois nas escolas há sempre mais de um aluno especial, assim não se pode priorizar um e deixar de atender o outro.

Trabalhar pedagogicamente, com crianças autistas e jovens com autismo, é um desafio permanente. Porque as situações de aprendizagem requerem uma atenção ininterrupta; instável, porque a imprevisibilidade de cada momento seguinte é a grande única certeza. (SALDANHA, 2014, P.15)

Saldanha (2014), afirma que através do caráter simbólico na atividade lúdica do jogo a criança compensa-se de frustrações e insatisfações, fazendo representação do objeto ou de situações ausentes. A autora garante que a criança com autismo possui dificuldade

extrema em desenvolver o jogo simbólico de brincar de faz-de-conta, mas que esse não é um fato impossível de acontecer ensinando-as os jogos de faz de conta com técnicas de mudança de comportamento, na medida em que interage com os outros, permite que a criança entre no mundo de fantasia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa frisou a importância de se trabalhar o jogo lúdico com alunos autistas como forma de aprendizagem desses alunos. Assim concluiu-se que o jogo lúdico se constitui como uma estratégia importante para o desenvolvimento e aprendizagem, pois além de contribuir na aprendizagem dos conteúdos escolares, auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor do aluno autista ou não.

Contudo, as escolas da rede municipal de ensino de Oiapoque, ainda caminham a passos lentos entre teoria e prática. Haja vista que mesmo existindo as Leis que regem a inclusão de alunos especiais e que recomendam atividades adaptadas e materiais diferenciados e inovadores para se trabalhar com alunos especiais, as escolas ainda não estão preparadas pedagogicamente e estruturalmente para receber e compreender as especificidades desses alunos.

Os professores da sala regular de ensino sentem-se de “mãos atadas”, pois não há ajudantes dentro da sala para auxiliar no aprendizado desses alunos especiais, e com as turmas super lotadas acaba dificultando a atenção necessária que eles demandam. Além disso, as escolas não possuem estrutura física adequada para receber esses alunos, pois a maioria dos prédios são alugados, assim após a escola se dar conta que terá alunos especiais, é que fazem as adaptações como corrimão e rampas de acesso.

É válido ressaltar que as crianças com autismos apresentam e possuem comportamentos diferenciados, hora moderado, hora agitado, no entanto, trabalhar jogos lúdicos com essas crianças nos trouxe um leque de possibilidades e de esperanças da capacidade dos sujeitos com autismo desenvolverem o jogo simbólico, mas para isso é preciso que sejam ensinados de forma adequada, para que esse direito seja oportunizado e esses alunos ocupem o seu lugar na sociedade.

Assim, na busca de uma educação de qualidade e de inclusão, os jogos aparecem como forma de desenvolver certas capacidades, assim faz-se necessário que os professores utilizem o jogo como ferramenta de trabalho. Mas para isso, as escolas precisam dar o suporte necessário para que esses professores possam desenvolver as habilidades necessárias de modo atrativo e significativo, obtendo assim bons resultados no aprendizado dos alunos autistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.S. de A., MAZETE, B.P.G.S., BRITO, A. R., VASCONCELOS, M. M. **Transtorno do espectro autista.** Universidade Federal Fluminense. Residência Pediátrica 2018. Disponível no site:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/diagnostico-precoce-para-otranstorno-do-espectro-do-autismo-e-tema-de-novo-documento-do-dc-de-desenvolvimento-e-comportamento/>> acesso em 16/12/21

ARAÚJO, Fabiana Zanol e ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. **Jogos e brincadeiras para crianças autistas:** possibilidades nas aulas de educação física. V Seminário Nacional De Educação Especial XVI Seminário Capixaba De Educação Inclusiva Ufes – Vitória / Es – 17 A 20 De Setembro De 2018. Disponível no site:< <https://www.periodicos.ufes.br>> acesso em 16/12/21.

BARBOSA, et al. **O papel do professor frente a inclusão de crianças com autismo.** XI Congresso Nacional de Educação. PUCPR – Curitiba 2013. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATTISTI, Aline Vasconcelo e HECK., Giomar Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica:** teoria e prática. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. 2015. Disponível no site: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix>. Acesso em 28/12/21.

BISPO. M.L.S. RODRIGUES, F.O.P.S. SANTOS, S. S. **O lúdico na aprendizagem do aluno autista na educação infantil** Eixo 01 - Educação, Comunicação e Práticas Inclusivas – 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. 24 a 26 de março de 2021. Disponível no site <https://simeduc.geces.com.br/> acesso em 28/12/21.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo:** atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. **A inclusão escolar de um aluno com autismo:** diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político- Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2001.

CUNHA, Eugênio. **Autismo Infantil:** Práticas educativas na escola e na família. 2017. <https://www.eugeniocunha.com.br/artigo/24/autismo-infantil-praticas-educativas-na-escola-e-na-familia>. Acesso em 20 Abril de 2022

HUIZINGA, J. H. L. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados do Amapá**, 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/oiapoque.html>.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O Lúdico: Jogos, Brinquedos E Brincadeiras Na Construção Do Processo De Aprendizagem Das Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista/ Transtorno Global Do Desenvolvimento**. Projeto: Autismo e Educação – Método de Portfólios Educacionais. Disponível no site: <http://autismosimonehelendrumond.blogspot.com> acesso em 14/12/21.

LANDON, Felipe. **Método de pesquisa qualitativa: o que é e como fazer?** Disponível no site: <<http://www.academicapesquisa.com.br>> acesso 26/12/21.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. - **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARINHO, Eliane A.K e MERKLE, Vania Lucia B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**. IX Congresso Nacional de Educação. PUCPR – Curitiba 2009.

MENDES, Maria Aline Silva. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas**. Monografia do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília, 2015.

PLETSCH, Marcia Denise e LIMA, Marcela Francis Costa. **A inclusão de alunos com autismo: um olhar sobre a mediação pedagógica**. I Seminário internacional de inclusão escolar: praticas em diálogo. UERJ. 2014

SALDANHA, Ana. **O jogo em crianças autistas**. Lisboa: Coisa de Ler, 2014.


SARMENTO, Carlos Vitor da Silva. **Jogos matemáticos aplicados a crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola de Dias D'Ávila**. Disponível no site < <https://semanaacademica.org.br/artigo/jogos>. Acesso dia 14/12/21.

SILVA, Luciana Soares da. **O lúdico como caminho facilitador para a leitura de crianças autistas** – Trabalho de conclusão de curso de bacharelado de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2016.

UNESCO. **Orientações para a inclusão**. Assegurar o acesso à Educação para Todos. Paris, UNESCO, 2005.

VOLKMAR, F.R. WIESNER, L.A. **O que é autismo? Conceitos de diagnóstico, causas e pesquisas atuais**. Disponível no site: <https://staticsshoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/133833760.pdf>. Acesso em: 14 de Dezembro de 2021.

APÊNDICE A -**Questionário**


	DISCIPLINA: Seminário TCC II CARGA HORÁRIA: 90H Professor: Joana ACADÊMICO: Lorena Taise Maciel Max Junior Gonçalves Chaves
---	---

TEMA TCC II**A utilização de Jogos que incluam alunos com autismo.****Perguntas a serem feitas para escola**

1. A escola tem alunos com autismo ou com alguma deficiência em sala de aula?
2. A escola tem estrutura física e profissional, para receber esses alunos?
3. De que forma são planejadas as aulas, quais as estratégias usadas?
4. A escola costuma utilizar jogos de raciocínio lógico em sala?
5. Quais jogos são utilizados com as crianças que possuem autismo ou alguma outra deficiência?
6. Eles encontram dificuldades em participar dos jogos? Em sua opinião por quê?
7. Quais as dificuldades encontrada pelos professores ao trabalhar jogos de raciocínio lógicos com alunos que tenham autismo ou alguma outra deficiência?

ANEXO A -

Ofício de solicitação de pesquisa



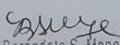
POLO INTERCÂMBIO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Ofício nº14/2021- Polo Intercâmbio UAB- Oiapoque Oiapoque-Ap, 14 dezembro de 2021.

Assunto: **Solicitação**

Cumprimentando-o cordialmente, solicito colaboração e parceria para os acadêmicos do curso de Pedagogia, LORENA TAISE MACIEL E MAX JUNIOR GONÇALVES CHAVES, para realizar uma pesquisa / entrevista, neste estabelecimento de ensino, e fundamentar o artigo do qual faz parte da disciplina TCC II, que tem como tema: Como trabalhar os jogos com alunos Autista .
Certos de podermos contar com a colaboração, desde já agradeço!

Atenciosamente,


Maria Bernadete S. Menezes
Coordenadora Polo Intercâmbio
Universidade Aberta do Brasil
Portaria nº 02182016 - GAB - SEED.

Ilmo. sr:
Diretor da Escola
Oiapoque-Ap

RECEBIDO
EM: 16/12/21
